

Ataque

Botafogo luta, mas perde para o Sport, no Nilton Santos, e está matematicamente rebaixado para a Série B do Campeonato Brasileiro. P.2a7



0x1



Estrela decadente



ESTRELA DECADENTE

'Facho de luz' do Botafogo se apaga no Brasileirão

Derrota por 1 a 0 para o Sport, no Nilton Santos, decreta o terceiro rebaixamento da história do Glorioso

MARCELO BERTOLDO

marcelo.bertoldo@odia.com.br

A campanha que culminou com a queda do Botafogo para a Série B do Campeonato Brasileiro, a terceira em 117 anos, foi uma contradição às palavras de Lamartine Babo na composição do hino do Botafogo: 'Tu és o Glorioso, não podes perder, perder para ninguém'. O trecho, cantado em verso e prosa pela torcida, não teve eco na vazia arquibancada ou no gramado do Nilton Santos. A derrota por 1 a 0 para o Sport, ontem, selou o triste destino que parecia desenhado desde o início da competição.

Seja pela má gestão da antiga diretoria, pelo fracasso em contratações como Honda e Kalou e o troca-troca no comando técnico, que começou com Paulo Autuori, teve sequência com Bruno Lazaroni, que foi substituído pelo argentino Ramón Díaz, demitido antes mesmo da estreia. Eduardo Barroca assumiu no fim de novembro uma missão que parecia impossível.

A média de idade da escalação do Botafogo foi de 22,3 anos. A culpa do triste capítulo na história do clube, porém, não é da garotada, que, como cita o hino, 'foste herói' no empate com o Palmeiras, campeão da Libertadores, e até na derrota para o Sport. Sopro de esperança de um futuro reluzente, Matheus Nascimento,



VITOR SILVA/BOTAFOGO

Kanú ensaia uma bicicleta, mas erra bola: imagem retrata a queda do Alvinegro dentro e fora de campo



Cabisbaixos e abatidos, jogadores do deixaram o campo em silêncio, envergonhados com o rebaixamento

FICHA DO JOGO

BOTAFOGO

0

SPORT

1

Diego Loureiro, Kevin, Sousa, Kanú e Victor Luis (Hugo); José Welison, Romildo (Matheus Babi) e Caio Alexandre; Matheus Nascimento (Lecaros), Cesinha e Rafael Navarro (Kalou). **Técnico:** Eduardo Barroca

Luan Polli, Patric, Maidana, Adryelson e Júnior Tavares (Sander); Marcão, Betinho (Márcio Araújo), Ewerthon (Rafael Thyere) e Thiago Neves (Luciano); Marquinhos (Raul Prata) e Dalberto. **Técnico:** Jair Ventura

Local: Estádio Nilton Santos. **Árbitro:** Luiz Flavio de Oliveira (SP).

Gols: 1º tempo - Maidana (23 minutos).

Público: Jogo com os portões fechados

de apenas 16 anos, foi o retrato do que o torcedor esperava presenciar ao longo do brasileiro: raçudo, insinuante e ousado. Com três boas finalizações, a joia, com multa na casa dos R\$ 300 milhões, foi uma alento na chuvosa e melancólica noite carioca.

Ao lado de Kanú, Caio Alexandre, o promissor atacante é 'pedra' fundamental no processo de reconstrução do Botafogo. O gol de pênalti de Maidana, muito questionado pelos alvinegros após a marcação de toque de mão de Romildo, foi um balde de água fria, aos 23 minutos do primeiro tempo. Pior mandante do Brasileiro, com apenas duas vitórias em casa, o Botafogo parecia caído. Não se entregou, mas faltou qualidade e maturidade para promessas como Rafael Navarro em alguns momentos.

Com duas grandes defesas, Luan Polli adiou a 'explosão' do menino Matheus Nascimento. Igualmente desesperado para permanecer na elite, o Sport se retraiu e administrou a pressão. Com quase 70% de posse de bola e mais finalizações, o Botafogo não conseguiu furar a eficiente retranca armada pelo técnico Jair Ventura, revelado pelo clube. E de forma triste, o Botafogo, lanterna, com 24 pontos, esteve muito distante de caminhar 'na estrada dos louros' e viu o 'facho de luz' se apagar e 'tua estrela solitária' o conduzir para a Série B em 2021.

FOGÃO REBAIXADO

VITOR SILVA/BOTAFOGO



Botafogo e Sport fizeram um jogo equilibrado no Nilton Santos

MARCELLO DIAS



Com Diego Loureiro abalado, Maidana é abraçado após gol do Sport

ATUAÇÕES

BOTAFOGO

DIEGO LOUREIRO: Sem culpa no gol do Sport. Fez boas defesas. **NOTA 6**

KEVIN: Apático no setor defensivo e inofensivo nas investidas ao ataque. Jogador comum. **NOTA 4**

KANU: Partida segura e organizada no ponto de vista tático. **NOTA 7**

SOUZA: Grata surpresa no fim do Brasileirão. Será útil na temporada 2021. **NOTA 7**

VICTOR LUÍS: Muita disposição e vontade, mas pouco futebol. Cansou no segundo tempo. **NOTA 6**

HUGO: Entrou com vontade e cumpriu bem o seu papel. **NOTA 6**

JOSÉ WELISON: Bem nos desarmes e nas chegadas surpresas ao ataque, com chutes de longa distância. **NOTA 7**

CAIO ALEXANDRE: Foi bem na organização das jogadas. Conseguiu fazer bons passes para quebrar a linha defensiva do Sport. **NOTA 6,5**

ROMILDO: Não foi bem e acabou substituído na segunda etapa. **NOTA 5**

MATHEUS BABI: Longe de ser aquele atacante que fez a torcida ficar empolgada. **NOTA 5**

CESINHA: Fez boas jogadas no ataque, sendo uma boa opção ofensiva. **NOTA 6,5**

NAVARRO: Fez bem o papel de centroavante. **NOTA 7**

KALOU: Ficou pouco mais de dez minutos em campo e nada fez. **NOTA 5**

MATHEUS NASCIMENTO: Pouca idade e muito futebol. Apesar de ter apenas 16 anos, mostrou personalidade e chamou a responsabilidade, com boas jogadas e finalizações. **NOTA 8**

LECAROS: Entrou no fim. **SEM NOTA**

BARROCA: Não tinha muito a fazer. Tentou melhorar o time e fugir do rebaixamento, em vão. Vai ficar marcado como o técnico que trabalhou na terceira queda à Série B na história do clube. **NOTA 5**

SPORT

Seramente ameaçado de rebaixamento, teve mais coração para se manter vivo no Brasileirão, embora tenha caído muito de rendimento no segundo tempo. Segue perto do Z-4

tabelaço

site: www.odia.com.br

CAMPEONATO BRASILEIRO - SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO	CLUBES	SALDO								
		PT	J	V	E	D	GP	GC	S	AP
1º	Internacional	66	34	19	9	6	57	31	26	64,7%
2º	Flamengo	64	34	19	7	8	62	43	19	62,7%
3º	Atlético-MG	60	34	18	6	10	58	42	16	58,8%
4º	São Paulo	58	33	16	10	7	53	36	17	58,6%
5º	Fluminense	56	34	16	8	10	49	40	9	54,9%
6º	Palmeiras	53	33	14	11	8	46	32	14	53,5%
7º	Grêmio	53	34	12	17	5	46	35	11	52,0%
8º	Corinthians	48	33	13	9	11	41	39	2	48,5%
9º	Bragantino	47	34	12	11	11	48	39	9	46,1%
10º	Athletico-PR	46	34	13	7	14	31	31	0	45,1%
11º	Santos	46	33	12	10	11	47	47	0	46,5%
12º	Ceará	45	34	12	9	13	48	46	2	44,1%
13º	Atlético-GO	45	34	11	12	11	34	40	-6	44,1%
14º	Sport	38	34	11	5	18	27	44	-17	37,3%
15º	Fortaleza	38	34	9	11	14	31	35	-4	37,3%
16º	Vasco	37	34	9	10	15	34	49	-15	36,3%
17º	Bahia	36	34	10	6	18	38	55	-17	35,3%
18º	Goiás	32	34	8	8	18	34	57	-23	31,4%
19º	Coritiba	28	34	6	10	18	29	47	-18	27,5%
20º	Botafogo	24	34	4	12	18	28	53	-25	23,5%

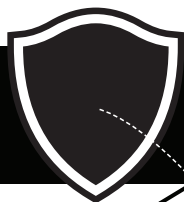
■ Libertadores ■ Pré-Libertadores ■ Sul-Americana ■ Zona neutra ■ Rebaixamento

RESULTADOS - SÉRIE A

34ª RODADA / QUARTA			
Grêmio	3	x	3 Santos
Bragantino	2	x	0 Atlético-GO
Corinthians	2	x	1 Ceará
Bahia	0	x	1 Fluminense
Goiás	1	x	0 Atlético-MG
34ª RODADA / QUINTA			
Fortaleza	3	x	1 Coritiba
Flamengo	2	x	0 Vasco
Athletico-PR	0	x	0 Internacional
30ª RODADA (JOGOS ADIADOS) / ONTEM			
Botafogo	0	x	1 Sport

PRÓXIMOS JOGOS - SÉRIE A

33ª RODADA (JOGO ADIADO) / 17/2			
Santos	x	Corinthians	19h Vila Belmiro
30ª RODADA (JOGO ADIADO) / 19/2			
São Paulo	x	Palmeiras	19h Morumbi
35ª RODADA / HOJE			
Bahia	x	Goiás	19h Fonte Nova
Atlético-GO	x	Santos	21h Antônio Accioly
35ª RODADA / AMANHÃ			
Bragantino	x	Flamengo	20h30 Nabi Abi Chedid
35ª RODADA / SEGUNDA-FEIRA			
Botafogo	x	Grêmio	20h Nilton Santos
35ª RODADA / QUARTA-FEIRA			
Internacional	x	Sport	19h Beira-rio
Fortaleza	x	Vasco	19h15 Castelão
São Paulo	x	Ceará	21h Morumbi
Fluminense	x	Atlético-MG	21h30 Maracanã
Corinthians	x	Athletico-PR	21h30 Neo Química Arena
Coritiba	x	Palmeiras	21h30 Couto Pereira



ESTRELA DECADENTE

O rebaixamento do Botafogo para a Série B não é um pesadelo repetido apenas para o Glorioso. Pela sétima vez na história, um clube grande do Rio de Janeiro irá disputar a Segunda Divisão. A queda alvinegra confirma que, após cinco anos, novamente uma das equipes mais tradicionais da capital fluminense estará fora da elite do futebol brasileiro.

A última vez que um clube grande do Rio jogou a Série B foi em 2016. Na ocasião, o Vasco ficou na terceira colocação e retornou para a Série A. O rebaixamento do Botafogo nesta temporada faz com que a equipe de General Severiano iguale o rival cruzmaltino com três disputas da Segundona na sua história. Os dois são os clubes cariocas que mais vezes disputaram a Série B.

TÍTULOS EM 2009 E 2015

O Vasco disputou o torneio em 2008, 2014 e 2016. Com a queda, o Botafogo que já havia entrado em campo pela Segundona em 2002 e em 2014, agora terá que disputar a competição novamente em 2021. Os dois clubes conquistaram o torneio uma única vez. O Vasco foi campeão em 2009 e o Botafogo em 2015.

O outro clube grande do Rio de Janeiro a disputar a Série B em outra ocasião foi o Fluminense. Rebaixado em 1997, o Tricolor disputou a competição em 1998 e, acredite, acabou rebaixado para a Série C.

Apesar de ter sido campeão da Terceirona no ano seguinte, o clube das Laranjeiras não retornou para a Série B, porque em 2000, o Brasileiro foi disputado com o nome de Taça João Havelange e contou com a participação de clubes que não conquistaram no campo, em 1999, o direito de disputar a Série A.



Botafogo e Vasco são os cariocas que mais vezes jogaram a Série B do Brasileiro: três vezes cada um



A imagem da desolação: alvinegros na saída de campo após a sofrida derrota para o Sport



ANDRÉ FABIANO/ESTADÃO CONTEÚDO

Após cinco anos, Rio volta a ter um clube grande na Segundona

Última vez que um clube grande do Rio jogou a Série B foi em 2016, quando o Vasco ficou na terceira colocação e retornou para a Série A

FOGÃO REBAIXADO

Pesadelo revivido pela terceira vez

Alvinegro repete as temporadas de 2002 e 2014 e mancha novamente a sua gloriosa e centenária história

Matematicamente rebaixado, o Botafogo amarga a sua terceira queda à Série B do Campeonato Brasileiro em menos de 20 anos. Em comum nas três vezes, a troca de diretoria, o planejamento equivocado com muitas contratações e, principalmente, a grave crise financeira. Lições que mais uma vez não foram levadas em consideração. Ainda assim, os outros dois rebaixamentos tiveram suas características específicas.

A QUEDA EM 2002

A primeira vez que a torcida do Botafogo lamentou a ida para a Série B foi em 2002, último Campeonato Brasileiro antes da Era dos Pontos Corridos. Aquela campanha tem outros paralelos como a desta temporada. Um deles é o desempenho píffio. Foram apenas seis vitórias em 26 partidas (sobre Figueirense, Gama, Bahia, Ponte Preta, Paysandu e Corinthians), com sete empates e 12 derrotas, além de 24 gols marcados e 39 sofridos.

Não à toa, o Glorioso foi o lanterna da competição. E, assim como na temporada de 2020, teve a troca de técnicos como uma constância. Foram quatro em todo 2002: Arthur Bernardes, depois Abel Braga e Ivo Wortmann. Por último, Carlos Alberto Torres assumiu a três rodadas do fim, mas não conseguiu salvar o clube.

Aquele Botafogo contou ao longo da temporada com nomes experientes como Carlos Germano, Odvan, Sandro e tinha algumas apostas como Almir. Entretanto, nunca deu liga e protagonizou alguns resultados desanimadores, como a goleada por 4 a



REPRODUÇÃO

0 para o Juventude em pleno Maracanã.

Fora de campo, os já conhecidos problemas financeiros, como salários atrasados e a mudança de presidente, com o fim da conturbada gestão de Mauro Ney Palmeira (Bebeto de Freitas assumiu em 2003). Além disso, houve protestos violentos dos torcedores, que chegaram a jogar bombas no gramado no fatídico jogo do rebaixamento.

Para jogar a pá de cal na triste campanha, o Botafogo foi rebaixado em casa, no Caio Martins. Naquele 17 de novembro, perdeu para os reservas do São Paulo, com um gol de Dill, que não marcava há mais de dois anos. O time que jogou foi: Carlos Germano; Márcio Gomes (Rodri-

gão), Gilmar, Sandro e Rodrigo Fernandes; Carlos Alberto, Almir, Lúcio e Esquerdinha (Camacho); Daniel (Geraldo) e Ademílson.

A QUEDA EM 2014

O outro rebaixamento do Botafogo está mais fresco na me-



Queda em 2002, a primeira na história, foi no último Brasileiro antes da Era dos Pontos Corridos

mória dos torcedores. Se não foi tão traumático como o de 2002, talvez tenha sido o mais frustrante. Afinal, a temporada começou prometendo, com a disputa da Libertadores. Entretanto, a esperança se desfez logo no início do ano, quando a diretoria de Mauricio Assumpção (também em seu último ano) apostou no inexperiente Eduardo Húngaro para comandar a equipe no lugar de Oswaldo de Oliveira, que não renovou contrato.

Como esperado, Húngaro não fez bom trabalho. O Botafogo foi eliminado da Libertadores e fez sua pior campanha no Estadual. Vagner Mancini assumiu antes do Brasileiro e ficou até o fim, num raro exemplo de manu-

tenção de técnico mesmo com rebaixamento.

Entretanto, os muitos problemas extracampo foram um fator determinante para a queda. Sem o Nilton Santos, interdito, o clube ainda sofreu com excesso de gastos da diretoria e pagou o preço. Como em 2002 e 2020, os atrasos salariais foram uma constante e houve ameaças de greve. Por fim, o elenco sofreu desmonte e a remontagem não foi boa, além dos problemas de indisciplina.

Do time base que fez boa campanha em 2013 e se classificou para a Libertadores, Sedorf, Rafael Marques, Hyuri saíram logo no início. Dória, Jorge Wagner, Lucas e Lodeiro seguiram o mesmo caminho. E as contratações não deram certo, casos de Jobson e Carlos Alberto.

Como resultado, o Botafogo foi rebaixado na penúltima rodada do Campeonato Brasileiro e terminou a edição de 2014 com apenas nove vitórias, seis empates e 22 derrotas, em penúltimo lugar. Na temporada, foram apenas 17 triunfos em 64 jogos, lembrando muito 2020. O ídolo Jefferson foi um dos poucos destaques do time, que ainda teve Junior Cesar, Airton, André Bahia. Sem falar em Emerson Sheik, Bolivar, Edilson e Julio Cesar, que tiveram o contrato rescindido na reta final.

No jogo do rebaixamento, pela 37ª rodada, o Botafogo perdeu por 2 a 0 para o Santos na Vila Belmiro. O time que entrou em campo foi: Jefferson; Régis, Dankler, André Bahia e Junior César; Airton, Gabriel, Andreazzi (Murilo) e Ronny (Gegê); Yuri Mamute e Bruno Corrêa (Maikon).



ESTRELA DECADENTE

PEDRO LOGATO
pedro.logato@odia.com.br

Pela terceira vez em sua centenária e gloriosa história, o Botafogo irá jogar a Série B do Brasileiro. Após uma temporada com muitos problemas dentro e fora do campo, a queda foi confirmada após a derrota de ontem para o Sport. Ídolos da torcida, o ex-goleiro Wagner e o ex-zagueiro Sandro conversaram com o Ataque sobre mais essa decepção. Os dois, atuaram juntos pelo Alvinegro em 2001 e 2002, falaram sobre suas expectativas para a próxima temporada. Na opinião de ambos, a gestão de Durcesio Mello, que acabou de assumir o clube, vai ter muito trabalho pela frente.

“Sou torcedor do Botafogo igual a todos os outros, a gente espera que a nova diretoria venha recuperar o clube, principalmente o prestígio, nos últimos anos o nome do clube foi jogado na lama. Fazer uma reformulação geral, em todos os sentidos, atitude, profissionais. Se não consegue resultado, não tem como manter. Futebol precisa ter resultado. A gente espera que isso venha mudar e tenham profissionais mais qualificados para reestruturar o Botafogo, dentro e fora de campo”, afirmou Wagner, que defendeu o Botafogo de 1993 até 2002, tendo conquistado um Brasileiro, uma Copa Conmebol, um Torneio Rio-SP e um Campeonato Carioca.

A opinião de Sandro é bem semelhante. Para ele, o planejamento alvinegro para a atual temporada foi extremamente equivocado e por conta disso, dentro de campo, o clube carioca acabou pagando com o rebaixamento. “Que os dirigentes que vão assumir agora possam ter mais responsabilidade com o clube, responsabilidade financeira, com a torcida, com os jogadores, com os funcionários, de pagamento em dia. E que não façam do Botafogo um balcão



Sou torcedor do Botafogo, a gente espera que a nova diretoria recupere o prestígio do clube, que foi jogado na lama

WAGNER,
Ex-goleiro



REPRODUÇÃO
Wagner
ao lado de
Jefferson:
dois craques
alvinegros



Ídolos fazem cobrança à diretoria

Wagner e Sandro apontam erros, falam sobre reformulação e pedem uma nova postura para time voltar à Série A em 2022

de negócios. Que façam o Botafogo crescer nesse período de dificuldades”, disse.

A temporada que começou em 2020 e vai terminar no começo de 2021 foi bem diferente. Por conta da pandemia da Covid-19, os jogos do Brasileiro foram sem a presença de torcedores. Na opinião dos dois ídolos alvinegros esse fato foi mais um complicador para o Glorioso.

Disputar a Série B com a camisa do Botafogo foi algo que Sandro vivenciou. O ex-zagueiro fez parte do elenco que disputou a competição, em 2003, pelo clube. O ex-jogador, de 47 anos, falou sobre como os jogadores que farão

em grandefase

e-mail: edilson.silva@odia.com.br

Edilson Silva



REPRODUÇÃO



Sandro marcou época com a camisa do Botafogo

parte do grupo para a próxima temporada devem encarar a disputa.

“Independentemente do grupo que o Botafogo for montar é preciso disputar a Série B como se fosse uma final. Porque o Cruzeiro está aí. Não conseguiu subir. Tem que buscar em cada partida a vitória, sempre no limite. É um torneio muito difícil. Quando o Botafogo joga, qualquer adversário é o jogo da vida deles, por conta do tamanho do clube. A Série B vai ser muito difícil com Cruzeiro, Guarani, Coritiba, Ponte Preta, talvez o Vasco, Sport, Bahia, só camisa não vai fazer o Botafogo voltar não. É preciso ter um time

competitivo para sair dessa situação”, disse.

Na opinião de Wagner, o elenco alvinegro precisa passar por uma total reformulação para a próxima temporada. “É a única posição que salva, que é o Gatito, o Diego Cavalieri e o menino que mostrou qualidade, mas precisa trabalhar. Além, dos goleiros, também o Matheus Nascimento, que é atacante, e foi uma grata surpresa nessa reta final. Os outros, acredito que ninguém merecia vestir a camisa do Botafogo. Não apenas pela falta de qualidade, mas pela postura. O time perde e há um conformismo muito grande”, concluiu.

DANIEL CASTELO BRANCO



Gabigol já é um dos maiores ídolos da história do Flamengo

NA BRONCA COM RAZÃO

Gabriel Barbosa, mais conhecido como Gabigol e que agora quer ser chamado de Gabi, já é um dos maiores ídolos do Flamengo. O que ele fez com a camisa rubro-negra em 2019 é algo que demoraremos a ver de novo. A não ser que seja feito por ele mesmo. Algo que Rogério Ceni tem “atrapalhado”. Além de já ter ficado no banco por opção, Gabi jogou 13 jogos pelo Flamengo na era Ceni e foi substituído em 11. Em um, ele entrou no decorrer da partida e, no outro, foi expulso com 10 minutos. Em 2019, foram 59 jogos e 43 partidas. Em 2020, são 39 e 24 gols. Dos 13 com Ceni, foram oito gols, número muito bom na realidade atual. Mas continua sendo substituído. Saindo com raiva e contrariado. Está coberto de razão. Ídolo, um dos craques do time, com números expressivos e vivendo grande fase, mas sempre saindo nas partidas. É uma pena. Quem sabe, se estivesse sendo utilizado de forma plena, o Flamengo estaria à frente do Inter e muito próximo de mais um título do Brasileiro. Mesmo assim, ainda dá.

MEDO E DESESPERO

■ Sou um dos maiores defensores de Luxemburgo, mas a entrevista dele, após a derrota do Vasco para o Flamengo, mostra a postura da equipe dentro de campo. Apático, o time poderia ter perdido de

mais, não fosse um dia menos inspirado do rival. Jogo contra o Fla nunca será descartável. Tem que suar sangue e o Gigante da Colina mostrou estar entregue desde o começo do ano. Faltou coragem.

Coluna publicada às terças, quintas, sextas e sábados

PROPOSTA RECHAÇADA

■ A Rede Globo, que rescindiu o contrato do Carioca no ano passado por conta de uma briga com o Flamengo — na ocasião, o Rubro-Negro não assinou com a emissora, mas queria transmitir as suas partidas —, fez uma nova proposta aos clubes para 2021 e o negócio foi rechaçado pelos times, principalmente os grandes. Todos, aliás, têm algo a receber pela rescisão de contrato. Neste momento, nenhuma emissora de televisão detém os direitos do Carioca 2021.



DANIEL CASTELO BRANCO/AGÊNCIA O DIA

Bruno Henrique busca o título

FINAL EM PONTOS CORRIDOS

■ Ainda temos alguns jogos pela frente, mas a grande final do Campeonato Brasileiro de pontos corridos vai acontecer no Maracanã, pela 37ª rodada. Flamengo e Inter, dois líderes, se enfrentam no Maior do Mundo para decidir quem vai levantar o caneco. Espero que seja dos cariocas, pelo investimento e por defender o futebol do Rio. Final antecipada e em pontos corridos. É possível unir os dois!



Luxa: planos a longo prazo na Colina

Técnico pretende renovar contrato por mais dois anos e levar o Vasco à elite do futebol na América do Sul

DANIEL CASTELO BRANCO

Vanderlei Luxemburgo quer comandar o Vasco por, no mínimo, mais dois anos. Em entrevista coletiva ontem, o treinador disse que quer fazer um trabalho a longo prazo e levar o Cruzmaltino de volta à elite do futebol brasileiro em sul-americano.

“Eu quero ficar no Vasco para brigar na parte de cima da tabela. Não só por um ano, mas quero ficar dois anos pensando na reestruturação, em busca de um grande time, um grande clube reestruturado. Quero isso no término da minha carreira. Quero participar dessa história que comecei lá atrás e quero terminar na elite do futebol brasileiro e do sul-americano, com o Vasco disputando Libertadores e grandes competições sul-americanas”, afirmou.

Sobre uma possível renovação de seu contrato, que termina após o Brasileirão, Vanderlei deixou claro que está disposto a conversar. “Sobre renovar contrato com Vasco, é claro que vamos ter que ter uma conversa para ver qual proposta que o Vasco tem para se reencontrar com sua história. Os mais velhos conhecem muito bem essa história da Cruz de Malta, da tradição, que consegue fazer jogar de igual para igual.”

Mas a derrota para o Flamengo manteve o sinal de alerta ligado em São Januário. O risco de queda para a Série B do Brasileiro, calculado em 30% pelo matemático Tristão Garcia, é apenas um dos problemas de Luxemburgo nesta reta final.

Para o decisivo confronto com o Fortaleza, quarta-feira, na Arena Castelão, o treinador não contará com Léo Matos e Leonardo Gil, suspensos. Em compensação, terá o capitão Leandro Castan à disposição, que cumpriu suspensão na der-



Luxemburgo negou, ontem, que tenha negado a tradição do Vasco em relação à rivalidade com o Flamengo



rota para o Flamengo.

Pelo mau desempenho no clássico, parte da torcida não lamentará as ausências. Após as mexidas de Luxa no segundo tempo, inclusive com a saída da dupla, o Vasco reagiu com uma mudança de postura e maior mobilidade em campo. Aten-

to, o treinador avalia os substitutos. Na lateral direita, Cayo Tenório é opção, mas Yago Pikachu, que voltou à posição após a saída de Léo Matos, pode ser recuado contra o Fortaleza.

Caso confirme o recuo de Pikachu, Luxa terá que preencher a lacuna na frente. Com

a possível volta de Talles Magno, barrado no clássico, seu substituto, Gabriel Pec, pode ganhar mais uma chance após a apagada atuação no Maracanã. Ygor Catatau é outra opção ofensiva. No meio de campo, Andrey, Juninho e Carlinhos disputam uma vaga.



Luxemburgo ainda não definiu o time titular para o decisivo duelo contra o Fortaleza


Flamengo

O Flamengo derrotou o Vasco por 2 a 0 e, graças ao tropeço do Internacional contra o Athletico-PR, reduziu para dois pontos a vantagem dos gaúchos na liderança do Brasileiro. No entanto, o técnico Rogério Ceni teve que novamente falar sobre a insatisfação de Gabigol ao ser substituído por Pedro. Ele explicou porque mexeu na equipe e disse entender o ídolo rubro-negro.

“Eu acho que nenhum jogador gosta de sair. Eu acho que cada um tem um comportamento e age de uma maneira. Conheço o Gabriel, trabalho com ele todos os dias. Sei que ele queria ficar mais tempo em campo, mas temos também o Pedro. É um jogador importante. Não há problema nenhum (com Gabigol)”, afirmou Ceni.

Artilheiro Gabigol foi absolvido pelo STJD pela expulsão na partida contra o Bahia, por ofensa ao árbitro

Polêmicas à parte, Gabigol teve o que comemorar ontem: foi absolvido em julgamento do STJD pela expulsão na partida contra o Bahia, no dia 20 de dezembro, no Maracanã. O artilheiro do fora denunciado duas vezes no artigo 258 II do Código Brasileiro de Justiça Desportiva, que trata de desrespeitar a arbitragem, mas foi apenas advertido pelo Tribunal.

A Procuradoria do STJD ainda pode recorrer, caso entenda ser necessário. Na ocasião, o Flamengo venceu o Bahia por 4 a 3, em jogo emocionante, mas o atacante foi expulso com apenas nove minutos de jogo. Árbitro da partida, Flávio Rodrigues de Souza afirmou que Gabigol o mandou “tomar no c...”.

Fato é que o sonho do tí-



DANIEL CASTELO BRANCO

Ceni esfrega as mãos com as chances de o Fla ser campeão, apesar da rusga com Gabigol



Ceni volta a justificar substituição de Gabigol no Mengão

Técnico diz entender irritação do atacante, mas também vibra com as chances de título no Brasileiro terem aumentado: 30%

tulo do Campeonato Brasileiro é cada vez mais real para o Flamengo. De acordo com o portal “Infobola”, do matemático Tristão Garcia, a equipe rubro-negra agora tem 30% de possibilidades de erguer a taça pela oitava vez em sua história.

O Internacional ainda é o favorito com 66%, mas, com a redução da vantagem para dois pontos, o Flamengo voltou a depender apenas de si para ser campeão, já que as duas equipes vão se enfrentar na penúltima rodada.



Fluminense

Em quinto lugar no Brasileiro e bem próximo de conseguir uma vaga na Libertadores, o Fluminense poderá até mesmo entrar na fase de grupos da competição. De acordo com o matemático Tristão Garcia, em seu portal "Info-bola", a equipe das Laranjeiras tem 57% de possibilidades de conseguir a vaga direta para o principal torneio de clubes da América do Sul.

Há duas possibilidades disto acontecer. Ou o Fluminense conseguir uma vaga no G-4 ou terminar em quinto e o Palmeiras conquistar sobre o Grêmio o título da Copa do Brasil - com isso, o Brasileirão herdaria mais uma vaga direta para a fase de grupos, que seria do quinto colocado.

No momento, o Fluminense tem três pontos de vantagem sobre o Grêmio, que ocupa a sétima colocação, o sexto é o Palmeiras, que não briga mais por uma vaga direta. Em relação ao G-4, está dois pontos atrás do São Paulo, que ainda tem um jogo a menos.

O Fluminense, inclusive, já tem uma ideia de quem poderá enfrentar na Libertadores. A Conmebol sorteou ontem os confrontos da chamada pré-Libertadores. Como ainda há vagas não preenchidas nos países, os duelos não estão definidos, mas já se pode dizer que os brasileiros terão vida mais tranquila no primeiro mata-mata, contra Ayacucho-PER, ou Deportivo Lara-VEN. Mas podem pegar chilenos, San Lorenzo-ARG, ou Independiente del Valle-EQU, na sequência.

Fora de campo, a Justiça condenou o Fluminense a pagar dívida a Oswaldo de Oliveira. O juiz substituto José Alexandre Cid Pinto Filho, da 42ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região (TRT-1), atendeu parte dos pedidos do treinador. O Tricolor terá que pagar R\$ 600 mil ao ex-técnico, mas a decisão ainda cabe recurso.

Busca por vaga direta na Liberta está mais acessível

Em quinto lugar no Brasileiro, Tricolor tem 57% de chances ir à fase de grupos

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC



O Fluminense foi condenado pela Justiça a pagar R\$ 600 mil ao ex-técnico Oswaldo de Oliveira, mas ainda cabe recurso



Após começo irregular, Marcão tem conseguido bons resultados com o Flu